

## “O SACI”: A OBRA PARA MÃO ESQUERDA DE LUIZA CAMARGO E SEUS ASPECTOS TÉCNICOS E INTERPRETATIVOS EM SALA DE AULA

HENRIQUE GUERREIRO DINIZ ALVARENGA<sup>1</sup>; ISABEL BONAT HIRSCH<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – henriquegdalvarenga@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

As obras para mão esquerda constituem, dentro do repertório pianístico universal, uma categoria peculiar. Segundo Brofeldt (s.d.), suas origens remontam à invenção do piano moderno e seu desenvolvimento histórico está relacionado, grosso modo, a casos de mutilação do braço direito ou de exploração das potencialidades virtuosísticas da *mão sinistra*. Como exemplo do primeiro caso, destaca-se a figura de Paul Wittgenstein, pianista austríaco que, tendo perdido o braço direito na Primeira Guerra Mundial, comissionou diversas obras para mão esquerda solo, dentre as quais se destacam o Concerto para Mão Esquerda de Maurice Ravel, o Concerto para Piano n.4 (para mão esquerda) de Sergei Prokofiev e o Concerto para Piano n.2 (para mão esquerda) de Sergei Bortkiewicz. Em se tratando de exemplos do segundo caso, o de exploração das potencialidades da mão historicamente relegada ao acompanhamento harmônico, destacam-se as notáveis contribuições de Leopold Godowsky para o repertório para a mão esquerda solo, como os seus 53 Estudos sobre os Estudos de Chopin, 22 dos quais foram compostos para mão esquerda. No repertório pianístico brasileiro para a mão esquerda, destacam-se obras como as “14 pecinhas para mão esquerda” de Francisco Mignone, a “Sonata n.11” de Almeida Prado e “Elegia” e “Polca para mão esquerda” de Ernesto Nazareth.

Entre os compositores que se dedicaram a escrever para a mão esquerda, figura o nome Luiza Maia da Silva Vaz de Camargo (1934 – 2017), personagem ilustre no ensino do piano em Belém do Pará, não obstante desconhecida pela grande maioria dos pianistas brasileiros. Compositora de mais 30 obras, Luiza Camargo formou gerações de pianistas na capital paraense. Sua produção caracteriza-se por uma íntima ligação com a atividade docente, visto que suas composições dialogam vivamente com as dificuldades e necessidades técnicas de seus alunos, comuns a maioria dos estudantes do instrumento. Nesse contexto, as composições de Luiza assumem um caráter pedagógico ao serem caracterizadas pela própria compositora como peças: obras que, juntamente com os exercícios técnicos e estudos, constituem “um programa com metas definidas, com uma progressão na aprendizagem, que leve a um perfeito conhecimento do instrumento, de sua técnica, de seus meandros” (CAMARGO, 2013, p.19), podendo ser apresentadas em recitais desde o período de adaptação do aluno ao instrumento.

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar a peça “O Saci”, composta por Luiza Camargo em 1985, destacando os aspectos teóricos e interpretativos passíveis de serem trabalhados no processo de preparação dessa peça, articulando a linguagem idiomática expressa na partitura, os comentários da compositora e das organizadoras do livro “Pequenas Peças para Piano”, que compila a maior parte da produção de Luiza, e a prática dessa peça no contexto de sala de aula.



## 2. METODOLOGIA

Para a constituição de uma análise dos aspectos técnicos e interpretativos de "O Saci", realizou-se, em primeiro plano, uma análise minuciosa da partitura, observando os aspectos a serem trabalhos no processo ensino-aprendizagem com o aluno, por meio do estudo da peça. Ademais, tais aspectos foram interpretados à luz dos comentários tecidos pela compositora e pelas organizadoras no livro, de modo a aproximar o ponto de vista do docente à intenção pedagógica da compositora.

Por fim, para analisar o real aproveitamento das intenções da compositora e no docente no processo ensino-aprendizagem, realizou-se a análise do item "Feedback" dos planos de aula e do caderno de anotações de sala de aula do docente. O processo de leitura e aprimoramento da peça "O Saci" em sala de aula se deu ao longo dos meses de março e maio de 2023, com um aluno do Projeto "Fazendo um Som", dentro da ação "Fazendo um Som com as Orquestras" do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro plano, foram analisados os aspectos técnicos e interpretativos da peça "O Saci" expostos na partitura, mediante linguagem idiomática. Verificou-se que, em se tratando dos aspectos técnicos, a peça trabalha com diferentes tipos de articulação: *legato* e *scatatto*; com motivos curtos que requerem transferências de peso entre os dedos (intimamente ligado às variações de articulação); com diferentes patamares sonoros de melodia e acompanhamento; com passagens do polegar por debaixo do terceiro dedo; com saltos grandes e relativamente rápidos entre intervalos e com mecanismos que requerem rotação do pulso.

Nos aspectos interpretativos, há de se observar que a ausência de indicações de dinâmica supõe a utilização do bom senso na escolha de dinâmicas coerentes com a peça. Supõe-se também que o caráter da peça (muito embora esta não tenha indicação de andamento) gira em torno das concepções acerca do personagem folclórico Saci, cujo movimento de pular em somente uma perna é emulado diversas vezes ao longo da peça (*stacattos*). Notou-se também que os intervalos de "acompanhamento", no segundo e terceiro tempo do compasso 2, por exemplo, lembram a própria pronúncia da palavra "Saci":



Figura 1 Compasso 2 de "O Saci" (CAMARGO, 2013).

Os comentários tecidos pela compositora e pelas organizadoras, por sua vez, apontam para o desenvolvimento da mão esquerda como principal objetivo da peça, cuja dificuldade principal “consiste nos saltos de intervalos de quintas e sextas melódicos e harmônicos e o uso de oitavas” (CAMARGO, 2013, p. 26). Na linha de pensamento das autoras, comprehende-se que além da própria dificuldade dos saltos, há de se realizar na execução da peça uma clara distinção do que é melodia e o que é acompanhamento. Desse modo, espera-se que o aluno consiga construir ou aprimorar o conceito de melodia e acompanhamento, traduzindo-o sonoramente por meio de distintos patamares sonoros (dinâmicas) e diferentes mecanismos de ataque das teclas.

Em sala de aula, as maiores dificuldades do discente estavam relacionadas aos saltos entre os intervalos, conforme previsto pelas organizadoras, mas também na compreensão das diferentes articulações da peça e dos diferentes patamares sonoros. Na resolução dessas dificuldades, foram elucidadas questões de movimentação da mão esquerda, objetivando saltos cada vez mais precisos e limpos. Para tanto, partiu-se o pressuposto da “aterrisagem” dos dedos nas teclas, na qual estuda-se o movimento de transição entre a posição da mão inicial para a final, sem necessariamente executar as notas, nos primeiros momentos do estudo. Desse modo, o aluno consegue concentrar no movimento da sua mão/pulso/braço, corrigindo, muitas vezes de forma autônoma, os movimentos curtos ou longos demais, que atrapalham uma execução clara da peça.

Quanto às dificuldades relativas às articulações da peça, foi trabalhado, inicialmente, com o aluno a compreensão do sentido musical das articulações, primeiramente por meio da imitação com a voz e depois com uma imitação cuidadosa dos movimentos ao piano. Desse modo, o aluno rapidamente conseguiu executar as articulações com precisão. No relativo aos diferentes patamares, foram trabalhadas com aluno diferentes analogias que relacionavam a linha melódica a figura do Saci e o acompanhamento a um coro ou um cenário que ora comentava o seu nome: “Saci”, utilizando a comparação evidenciada acima.

Desse modo, com o devido cuidado de estabelecer no aluno uma correta movimentação da mão esquerda, especialmente nos saltos, no ataque à tecla (enfatizando a questão da dinâmica) e na retirada no dedo da tecla (dando enfoque à articulação), foi possível construir com o aluno uma interpretação satisfatória e exitosa do “Saci” de Luiza Camargo.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos, verificou-se que tanto a linguagem idiomática utilizada por Luiza Camargo na sua obra, quanto os comentários tecidos por ela e pelas organizadoras do livro, articulam-se vivamente com a realidade em sala de aula e com as dificuldades dos alunos em nível iniciante-intermediário. Deste modo, depreende-se que a análise cautelosa da partitura e a pesquisa bibliográfica acercadas peças a serem trabalhadas podem ser um poderoso auxílio para o professor, no intuito de vislumbrar as possíveis dificuldades dos seus alunos e planejar as melhores abordagens para superá-las.

Observa-se também que as peças para a mão esquerda também possuem propósitos didáticos, especialmente para o desenvolvimento da mão esquerda, na sua capacidade de executar melodias e harmonias, saltos e articulações distintas.



Da experiência de uso de “O Saci” como repertório nas aulas de piano, constatou-se também a curiosidade e o entusiasmo manifestados pelo aluno em relação à obra, quer por ser uma composição brasileira, quer pelo fato de ser uma peça para mão esquerda solo. Além disso, observa-se que a interpretação musical da peça, frequentemente interpelada por imagens extramusicais, como as analogias para o estabelecimento de patamares de dinâmica e diferentes articulações, anteriormente, citadas, ajudam a desenvolver no discente um senso mais apurado da técnica pianística, bem como de uma capacidade interpretativa mais segura.

Por fim, destaca-se a importância sempre atual de valorizar a produção brasileira, nas diversas etapas da formação musical e na superação dos mais variados desafios no aprendizado de um instrumento musical.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROFELDT, H. **Piano Music for the Left Hand Alone**. [S. I.], s.d. Acessado em 16 mai. 2023. Disponível em: <http://www.left-hand-brofeldt.dk/#top>.

DINIZ, E. **Chiquinha Gonzaga: uma história de vida**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1999.

CAMARGO, L. **Pequenas peças para piano**. 2 Ed. Ampliada e Comentada. Belém: Editora do PPGARTES/ICA/UFPA, 2013.